
FICHA TÉCNICA

Título: Correspondência Inédita Dirigida a D. Frei Manuel do Cenáculo – As cartas de Joaquim Sá e Alexandre Faria Manuel, de Francisco António Lourenço Vaz (coord.)

Está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional



Introdução e Coordenação: Francisco António Lourenço Vaz

Transcrição das cartas: Francisco Segurado

Resumo das Cartas: Francisco Vaz, Patricia Monteiro e Marcia Oliveira

Colecção: Fontes e Inventários (direção: CIDEHUS-UE)

Évora, CIDEHUS-UE, Dezembro de 2015

ISBN: 978-989-99242-4-6

Design: Nuvem K

Este trabalho é financiado através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto UID/HIS/00057/2013



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

COMPETE
2020

ÍNDICE

Introdução	5
1 -Cartas de Joaquim José da Costa Sá a D. Frei Manuel do Cenáculo	12
2 - Cartas e outros documentos de Alexandre Faria Manuel	157
3 - Anexos	323
3.1 - Resumo das Cartas de Joaquim José da Costa Sá	324
3.2- Resumo das cartas e outros documentos de Alexandre Faria Manuel	347
3.3 – Cronologia das cartas e outros documentos de Joaquim José da Costa Sá	373
3.4- Cronologia das cartas e outros documentos de Alexandre Faria Manuel	377

INTRODUÇÃO

FRANCISCO ANTÓNIO LOURENCO VAZ CIDEHUS - Universidade de Évora

A correspondência de Frei Manuel do Cenáculo, os milhares de cartas que lhe foram dirigidas e as que ele próprio escreveu, tem desde há muito sido objeto de análise. A obra referenciada em muitos estudos é a de Armando de Gusmão, que catalogou a correspondência enviada a Frei Manuel do Cenáculo, existente na Biblioteca Pública de Évora. O catálogo de Armando Gusmão, completado por Leandro Alves, manteve a ordenação que Cunha Rivara e Teles de Matos tinham adotado para descrever a correspondência dirigida a Frei Manuel do Cenáculo, ou seja, apresenta as cartas por correspondente e por ordem alfabética. Contudo, esse catálogo não resumiu uma grande quantidade de cartas; na prática os correspondentes a partir da letra Q. Tudo leva a crer que Armando Gusmão tinha toda essa correspondência organizada para incluir no catálogo mas, ou por falta de tempo ou por falta de dinheiro, o catálogo terminou na letra P. Mesmo assim, é uma obra notável pela quantidade de documentos resumidos e transcritos, um total de 4.269 cartas repertoriadas e 176 documentos transcritos na íntegra.

O valor histórico deste tipo de fontes foi apontado pelo bibliotecário Armando Gusmão como determinante para a realização do catálogo, destacando que as cartas revelam as diligências de Cenáculo para adquirir obras para as bibliotecas portuguesas¹. Não nos diz qual foi o critério das transcrições feitas, mas uma simples análise revela o lugar privilegiado dado aos róis de livros, cartas de livreiros e agentes de Cenáculo. De facto, uma grande percentagem das transcrições é de correspondentes estrangeiros (70 transcrições, 40% do total).

Jacques Marcadé usou as cartas e outros manuscritos de Cenáculo, sobretudo o diário, para nos dar o quadro da sua ação pastoral e pedagógica, demonstrando como este tipo de fontes é um recurso histórico de primeiro plano².

Surgiram também obras que se centraram na correspondência de algumas personalidades com o bispo de Beja, nomeadamente, o estudo de Nuno D' Alcochete³, que reuniu as cartas que o diplomata e sobrinho de Cenáculo, Francisco José Maria de Brito, enviou entre 1789-1804. Do mesmo modo, o interesse pelas línguas orientais e pelos estudos arabistas foram também o mote que presidiu a transcrição e análise das cartas de Frei José António Banqueri a D. Frei Manuel do Cenáculo, feita por José Soto Perez⁴.

Em 2009 como resultado do projeto de investigação ao espólio de Frei Manuel do Cenáculo, catalogámos as cartas e outros documentos redigidos pelo bispo. De acordo com o nosso objetivo de investigação, demos especial atenção ao domínio da História do Livro e da Leitura, transcrevendo

1 - «Nesta correspondência se toma conhecimento das somas fabulosas que despendeu para enriquecer ou criar as Bibliotecas portuguesas, mandando vir dos principais pontos da Europa, tudo o que de melhor aparecia, impresso e manuscrito». Gusmão, 1944, t. 1. 15.

2 - Marcadé, 1978.

3 - Alcochete, 1976.

4 - Soto Perez, 1985.

5 - Vaz, 2009.

cartas, róis e listas de livros, que estavam apenas às cartas, e outros documentos que consideramos determinantes para o estudo da biblioteconomia nacional, nomeadamente, os que comprovam a ação de Cenáculo na criação de bibliotecas⁵.

Centrado também no papel biblioteconómico do bispo está o estudo de Luísa Cabral, que faz também a transcrição de cartas consideradas importantes pra aferir aquela dimensão⁶.

A presente obra traz a lume dois importantes fundos da epistolografia cenaculana, que não foram catalogadas por Armando de Gusmão e, por isso, têm passado despercebidos à historiografia. Trata-se das cartas que Joaquim José da Costa Sá e Alexandre Faria Manuel escreveram ao Bispo de Beja. Encontrámos três estudos que utilizaram as cartas de Alexandre Manuel como fontes primárias. Teresa Martins utilizou as cartas de Alexandre Manuel para estudar a censura literária em Portugal e o funcionamento da Mesa Censória, descrevendo mesmo a condenação que foi imposta ao secretário por ter vendido livros da Mesa em seu proveito⁷. Áurea Adão recorreu à mesma fonte para estudar os estudos menores no tempo de Pombal, a transcrevendo um documento interessantíssimo enviado por Alexandre Manuel a Frei Manuel do Cenáculo, reportando as despesas que um mestre-escola teria anualmente na província de Trás-os-Montes⁸. No estudo já referido, Luisa Cabral utilizou a correspondência de Cenáculo como fonte privilegiada, transcrevendo um número avultado de cartas com importância para a fundação da Real Biblioteca Publica, entre outras transcreveu 21 cartas de Joaquim Jose da Costa Sá a Manuel do Cenáculo.

Procedemos à análise destes dois fundos da correspondência em trabalho recente, salientando a importância histórica deste tipo de fontes redigidas na primeira pessoa. Sublinhámos também os traços característicos deste tipo de documentos. Trata-se de correspondência que se norteia pelo estabelecimento de relações clientelares, bem características das sociedades pré-industriais, como Peter Burke a caracterizou: o patrono dá benesses, que podem ser mesmo pecuniárias, ou acesso a cargos remunerados, patrocínios para publicação de obras e outras do género. Em troca, o cliente presta favores que sabe serem do agrado do patrono: envia livros, faz de intermediário em transações e demonstra por atos e palavras o seu agrado. Nos momentos de aflição não se coíbe de apelar para a generosidade do patrono⁹.

O que nos seduz neste tipo de fontes, são também as possibilidades que revelam a nível da micro-história. Primeiro porque, parafraseando Marc Bloch¹⁰, estas fontes permitem tornar a tarefa da investigação histórica divertida. De facto são muitos os ingredientes que encontramos na leitura e interpretação dos dados da correspondência que nos levam a considerar o nosso ofício divertido. Desde a necessidade de decifrar a letra usada, muitas vezes a necessitar de recorrer ao zoom do processador de texto, até a revelação dos conteúdos que tantas vezes nos trazem dramas familiares ou nos fazem sorrir pelo seu carácter anedótico. Por outro lado, nada melhor do que uma carta, ou um diário, para encontrar o insight de uma época, para nos apercebermos dos contextos e assim nos vacinarmos contra esse vício, tão comum e que se encontra em milhares de textos ditos históricos, que é o anacronismo.

Façamos agora uma breve análise à correspondência destes dois clientes de Frei Manuel do Cenáculo.

6 - Cabral, 2013.

7 - Martins, 2001, 103-106 e 626-629.

8 - Adão, 1997, 417-420.

9 - Vaz, 2013.

10 - Bloch, 1979, 12.

As cartas de Joaquim Sá a Frei Manuel do Cenáculo

Joaquim José da Costa Sá (1740-1803) foi professor régio de Gramática Latina e um dos latinistas mais conceituados do seu tempo, tal como o seu mestre António Pereira de Figueiredo. No tempo de Pombal, pela mão de Frei Manuel do Cenáculo, exerceu o cargo de professor régio de Latim no Colégio dos Nobres, cargo que lhe seria retirado em finais de 1777, no contexto da mudança política ocorrida com D. Maria I, como se lamentará em carta ao seu protetor¹. Foi sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e nomeado Oficial da Secretaria dos Negócios da Marinha e Ultramar em 11-2-1799. Casou com Dona Ana do Nascimento Rosa de Oliveira Villas-Boas, prima de Cenáculo, e deixou oito filhos. Além desta numerosa prole, deixou outra também numerosa de obras literárias, em que sobressaem as traduções de clássicos: Horácio, Fedro, Cícero, Terêncio e Virgílio; bem como dicionários de italiano e de francês, obras de instrução pedagógica, lições de latim, a *Instrução cristã* e uma obra de carácter físico, que versa um dos temas que na época despertava a curiosidade lisboeta: *Nouvelles aerologiques* (Lisboa, 1784). Foi ainda autor do *Plano de estudos para o governo e direcção da Academia Real da Marinha e Commercio novamente creada na cidade do Porto*, que lhe foi encomendado pelo Ministro da Marinha, D. Rodrigo de Sousa Coutinho mas, mas como diz Inocêncio da Silva, o plano não chegou a ser adotado².

Joaquim José da Costa Sá escreveu 116 cartas ao Bispo Cenáculo, acompanhadas por vezes com outros documentos e todas datadas de Lisboa entre 1775-1802. Algumas das cartas foram redigidas em Latim (4)³. Junto com a correspondência, surge também uma carta dirigida a Alexandre Faria Manuel e que é uma consulta ao secretário da Mesa Censória, para saber se os estudantes do Colégio dos Nobres podem ou não ser dispensados das aulas, para irem assistir às luminárias.

A frequência cronológica das cartas é a que consta da tabela em anexo (cf. Anexo 3.3). Os anos com mais cartas são: 1777 (17 cartas), 1780 (17), 1781 (13), 1775 (10). Com 5 cartas: 1778, 1783, 1797, 1798, 1799 e 1802. Esta cronologia mostra-nos que as cartas se intensificaram, a partir da data em que Cenáculo abandonou a capital e a Corte para iniciar no terreno a sua ação pastoral. Durante esses anos, e até 1802, José Sá foi um cliente dedicado do bispo, envia notícias pormenorizadas sobre o ensino, informa-o sobre o seu trabalho de tradutor dos clássicos, presta colaboração para a publicação de algumas obras de Cenáculo, entre 1794 a 1798⁴. Este apoio surge também documentado nas cartas de Cenáculo a Frei Vicente Salgado e a Frei Plácido Barroco⁵.

As cartas de Joaquim Sá adquirem também uma importância para a biblioteconomia nacional, por serem um dos poucos testemunhos do donativo que, em 1797, Cenáculo enviou para a Real Biblioteca Pública de Lisboa. Trata-se de 5 cartas escritas entre 1796-1802, que documentam como o donativo de Cenáculo se inscreveu na prática característica das sociedades de antigo regime, em que os donativos tinham subjacente o interesse de obter benesses para o benfeitor.

1 - Carta de 18-12-1777, BPE, CXXVIII / 1-1, fl. 33.

2- Silva, 1858-1923, 97- 102.

3- Também o irmão de Joaquim Sá, José Anastácio da Costa Sá, foi um assíduo correspondente de Cenáculo, que, além das suas obras, forneceu ao Bispo de Beja informações sobre as novidades literárias que iam surgindo, incluindo dados estatísticos sobre o comércio de Portugal, notícias da Revolução Francesa, ou dos principais eventos de Lisboa e mesmo uma crítica a obra de Campomanes. Cf. BPE, Cod. CXXVIII/1-1, [Cartas e opúsculos de Joaquim José da Costa Sá e de José Anastácio da Costa Sá], fl. Fl. 444 a 445. José Anastácio da Costa Sá foi Oficial da Secretaria dos Negócios da Marinha e Ultramar e autor de traduções de obras poéticas de Racine, de um poema épico, *Principios elementares da arte diplomática*, Lisboa, 1797 e do *Atlas moderno*, para uso da mocidade portuguesa. (1812). Cf. Silva, 1858-1923, t. 4, 220-221.

4- «A obra de V. Exa. Ra. Piedade Christã pára na minha mão sem despacho algum; o que me faz desconfiar», BPE, cod. CXXVIII/1-1, [Cartas e opúsculos de Joaquim José da Costa Sá e de José Anastácio da Costa Sá], fl. 173v. Invoca dificuldades levantadas pela conjuntura revolucionária em França para atrasos de publicações. Diz que não é questão de censura: «pois que não precisa de censura cousa de V. Exa». Idem, ibidem, carta datada de Lisboa 24-3-1794. Nesta mesma carta informa sobre a continuação dos trabalhos literários para o Dicionário Português da Academia das Ciências.

5- Vaz, 2009, 68 e 184.

As cartas mostram que a doação passou pelas diligências do Ministro de Estado, D. Rodrigo de Sousa Coutinho e esteve associada, por um lado, à obtenção de uma renda pecuniária para Cenáculo, que se consubstanciou no pagamento dos ordenados de Presidente do Subsídio Literários, no tempo de Pombal ⁶, e por outro lado na nomeação de Cenáculo para Arcebispo de Évora em 1803⁷. Anote-se na seguinte passagem de uma dessas cartas de Joaquim Sá:

Eu havia já anunciado na antecedente, que o Excelentíssimo Senhor D. Rodrigo de Sousa Coutinho, quando tomou posse daquela Inspeção, se encarregara de pôr na augusta Presença do Príncipe Regente Nosso Senhor este negócio (...), ora diga-me Vossa Excelência Reverendíssima em franqueza; e logo, que Partido deseja se tome sobre o modo, e natureza da Recompensa, que há certamente de exceder uma boa parte mais do seu valor; se dinheiro logo de contado, ou se uma Pensão anua, que Vossa Excelência Reverendíssima aplique àquele fim que lhe agrada. Este abrimento deve ser tácito, e comigo somente; não obstante que espero que Vossa Excelência Reverendíssima dirija por mim uma Carta de agradecimento in genere a Sua Excelência pelo modo, com que quer que Sua Alteza Real atenda ao merecimento, e justiça de sua Doação⁸.

Dada a dificuldade em encontrar testemunhos sobre os donativos feitos por Cenáculo, o testemunho de José Sá permite acompanhar o contexto em que a doação se processou e a reação que provocou na Corte e na elite intelectual lisbonense. Neste último aspeto José Sá recorre aos seus dotes de latinista e refere que ficaram todos "*hiantibus oribus*" ao ver as preciosidades bibliográficas e museológicas que Cenáculo enviou para a Real Biblioteca Pública⁹.

Correspondência de Alexandre Faria Manuel

Pouco se sabe de Alexandre Manuel, a notícia biográfica que podemos dar resulta das cartas e documentos enviados a Frei Manuel do Cenáculo. Faria Manuel exerceu o cargo de Secretário da Repartição dos Estudos na Mesa Censória, durante o tempo em que o Bispo de Beja foi seu Presidente. Com o afastamento de Cenáculo, rapidamente caiu em desgraça e seria mesmo acusado de desviar livros da Mesa, preso no Limoeiro e posteriormente, recambiado para fora de Lisboa, para a vila do Rabaçal.

As cartas (91), e as "conferências da Mesa Censória" (5), foram escritas entre 1772-1786. A cronologia das cartas, que também apresentamos em anexo, mostra-nos que os anos com mais correspondência foram respetivamente: 1777 (33 cartas), 1772 (18), 1775 (13), 1774 (5), 1773 (5), 1779 (3) e 1780 (3). Esta cronologia mostra-nos que as cartas cobrem os anos em que Frei Manuel do Cenáculo exerceu o cargo de Presidente da Real Mesa Censória (1770-1777)¹⁰, e o período que se seguiu dos primeiros anos do governo mariano. Podemos dividir esta correspondência em três períodos distintos: o primeiro que vai até Maio de 1777, o segundo até a prisão do secretário da Mesa, em que descreve com pormenor as acusações de que foi alvo e depois a sua prisão, em Outubro de 1777,

e o último os anos de exílio, ou retirada para o Rabaçal e depois para a sua quinta da Ameixoeira, próximo da capital.

6 - Dias, 1976 e Pereira, 2005, 75-76 e Domingos, 2006, 11 e Vaz, 2009.

7 - Carta de 10-2-1801.

8 - Carta de 13-1-1801.

9 - Carta de 25 de Maio de 1797. Além da valiosa coleção bibliográfica, «onde avultavam uma Bíblia manuscrita do século XII, o Novo Testamento editado pelo impressor inglês Baskerville e os manuscritos Árabe-orientais, a doação incluiu uma coleção de mapas, antiguidades e um monetário de 2100 peças». Vaz, 2013, 34.

10 - A partir de 7 de Dezembro de 1768, Cenáculo é Deputado Ordinário da Real Mesa Censória e em 16 de Março de 1770 foi nomeado Presidente, cargo que manteve até ao fim do consulado pombalino, em 1777. Marcadé, 1979, 59-79.

Pelo exercício do cargo de secretário da Mesa Censória na repartição de estudos, as cartas de Alexandre Manuel são importantes para a História da Educação em Portugal. Por outro lado, dada a acusação e o processo em que se viu envolvido, as cartas são também uma fonte privilegiada para a História do Livro e da Leitura, nomeadamente, as questões em torno da censura prévia, do comércio do livro, da leitura de obras proibidas e mesmo do furto de livros. Numa das missivas anexa mesmo um rol do livreiro Roland, com menção dos livros de que este se queixava que a Mesa lhe tinha apreendido, dado serem livros proibidos, e nunca mais lhe devolvera¹¹.

No último período, ou seja, a partir do retiro de Alexandre Manuel, primeiro para a vila do Rabaçal e depois para os arredores de Lisboa, na Ameixoeira, as cartas são ricas em pormenores sobre as dificuldades existenciais do antigo secretário da Mesa Censória. Não se inibe de pedir auxílio ao seu patrono, de descrever as suas crises de saúde e de falar das suas dívidas. Veja-se, a título de exemplo a súplica que faz em 24 de Janeiro de 1780:

Rogo a Vossa Excelência pela sua vida e saúde, e pela vida, e saúde da Senhora Dona Antónia minha senhora, e pela sagrada morte e paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo me queira fazer a mercê, e esmola de me mandar as ditas vinte moedas com a maior brevidade que lhe for possível; pois tenho ordem de dar os ditos 91\$160: até quinze de Fevereiro com pena de penhor¹².

Tanto quanto nos permitem deduzir as cartas, Cenáculo respondeu a todos os pedidos, apesar de alguns indiciarem uma chantagem por parte do seu cliente. Por isso, e também pelo retrato subjetivo da vida familiar, o testemunho de Alexandre Manuel constitui um bom exemplo para nos apercebermos do contexto social de finais do antigo regime e das dificuldades económicas que os intelectuais enfrentavam.

Convém precisar algumas questões formais deste trabalho. Optámos por transcrever os originais mantendo a etiqueta e ortografia por nos parecer mais adequado e permitir estudos sobre evolução nestes domínios. Do mesmo modo, mantivemos os destaques assinalados pelos remetentes, normalmente através de sublinhados. Corrigimos os erros, mas indicando a correcção ou dúvidas entre parêntesis retos. Inserimos notas de rodapé dos originais e além destas notas nossas sempre que nos pareceu necessário para melhor compreensão. No fim de cada transcrição indicamos a referência do original. Inserimos no fim da obra, um resumo das cartas e outros documentos transcritos e tabelas com a cronologia das cartas e indicação da página onde o leitor pode encontrar a transcrição.

Uma nota final para dizer que o trabalho que agora apresentamos é ainda resultado do trabalho da equipa que coordenamos no projeto de investigação ao espólio de Frei Manuel do Cenáculo¹³. Assim, as transcrições das cartas de Alexandre Manuel e José António Sá foram feitas por Francisco Segurado, que revelou excelentes dotes de paleógrafo. Os resumos foram por nós revistos e refeitos com base numa primeira versão feita por Márcia Oliveira e Patricia Monteiro.

Feita esta breve introdução aos documentos que agora publicamos, resta-nos desejar que eles sejam úteis para os investigadores e público em geral.

11 - Analisámos este Rol em anterior trabalho. Vaz, 2013.

12 - Carta de 24 -1-1780.

13- O projeto foi financiado pela FCT: - PPCDT/HEC/56279/2004, The Books and Libraries in the Bibliographic Heritage of D. Manuel do Cenáculo (1724-1814). Um dos principais resultados foi a publicação da obra editada pela Biblioteca Nacional de Portugal: Vaz, Francisco, coord. Os Livros e as Bibliotecas no Espólio de D. Frei Manuel Do Cenáculo, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2009.

BIBLIOGRAFIA

FONTES

Biblioteca Pública de Évora, Cod. CXXVIII / 1-1, Correspondência de Joaquim José da Costa Sá a D. Frei Manuel do Cenáculo, fl. 117.

Biblioteca Pública de Évora, Cod. CXXVIII / 1-10, Correspondência de Alexandre Ferreira Faria Manoel a D. Frei Manuel do Cenáculo, fl. 121.

OUTRAS OBRAS

ADÃO, Áurea, *Estado Absoluto e Ensino das Primeiras Letras. As Escolas Régias (1772-1794)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

BLOCH, Marc, *Introdução à História*, Lisboa, Publicações Europa América, 1979.

BURKE, Peter, *Sociologia e História*, Lisboa, Afrontamento, 1990.

CABRAL, Luisa, *Património Bibliográfico e construção da Identidade Nacional*, Lisboa, Tese em História Moderna - Universidade Nova de Lisboa, 2013 (Texto Policopiado).

ALCOCHETE, Nuno Daupias de, *Humanismo e Diplomacia. Correspondência Literária (1789-1804) de Francisco José Maria de Brito com Dom Frei Manuel do Cenáculo*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian-Centro Cultural Português, 1976.

CENÁCULO, Manuel do, *Cuidados Literários*, Lisboa, Oficina de Simão Thadeo Ferreira, 1791.

CHARTIER, Roger, « Des "secrétaires" pour le peuple ? Les modèles épistolaires de l'Ancien Régime entre littérature de cour et livre de colportage », in CHARTIER, Roger, dir de: *La Correspondance. Les usages de la lettre au XIXe. Siècle*, Paris 1991.

CHARTIER, Roger, « Livres, Lecteurs, lectures », *Le Monde des Lumières*, Paris, Aubier, 1999, págs. 284-315.

CURTO, Diogo Ramada et alli, *As gentes do Livro. Lisboa, século XVIII*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2007

ESPANCA, Túlio, « Subsídios para a História da Biblioteca Pública de Évora », *Revista a cidade de Évora*, 63-64 (1981-1982), págs. 193-267.

FARIA, Manuel Severim de Faria (1655), *Notícias de Portugal*. Introdução e notas de Francisco Vaz, Lisboa, Colibri, 2003.

GONÇALVES, Maria Filomena Gonçalves (2007): "Recreação filológico-linguística com a geração de Cenáculo", *Revista de Letras*, Série II, Dezembro, Dep. de Letras/CEL/UTAD, 37-51.

GUSMÃO, Armando Nobre de e ALVES, António Leandro Sequeira, *Catálogo da Correspondência dirigida a D. Fr. Manuel do Cenáculo* vol. 6, Évora, 1956.

GUSMÃO, Armando Nobre de, *Catálogo da Correspondência dirigida a D. Fr. Manuel do Cenáculo*, Évora, 1944-1948, 5 vols.

MARCADÉ, Jacques, *Dom Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas. Éveque de Beja, Archevêque d' Evora (1770-1814)*, Paris, Centro Cultural Português – Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

MARTINS, Maria Teresa Esteves Payan, *A Censura Literária em Portugal nos séculos XVII e XVIII*, Lisboa, Tese para obtenção do grau de Doutor em Literatura e Cultura Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa, 2001.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo, ed. de, *Meu Pai e meu Senhor muito do meu coração. Correspondência do conde de Assumar para seu pai, o marquês de Alorna*, Lisboa, Quetzal Editores, 2000.

PEREIRA, José Esteves Pereira, *O pensamento político em Portugal no Século XVIII*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1989.

SILVA, Francisco Inocêncio da, *Diccionario bibliographico portuguez*, Lisboa Imprensa Nacional, 1858-1923.

SOTO PEREZ, Jose Luis, *Arabismo e Ilustração. Correspondência Literária (1791-1803) de Fr. José António Banqueri com Don Fr. Manuel del Cenáculo Vilas Boas Obispo de Beja y Arzobispo de Evora*, Oviedo, Centro de Estudios del siglo XVIII Universidad de Oviedo, 1985.

VAZ, Francisco e CALIXTO, José António, (coord. de), *D. Frei Manuel do Cenáculo Construtor de Bibliotecas*, Vale de Cambra, Caleidoscópio, 2006.

VAZ, Francisco, coord, *D. Manuel do Cenáculo: Instruções Pastorais, Projectos de Bibliotecas e Diário*, Porto, Porto Editora, 2009.

VAZ, Francisco, «A ideia de Biblioteca Pública em Portugal nos séculos XVIII e XIX», *Revista do Centro de Estudos de Além-mar*, 2006, págs. 169-184

VAZ, Francisco, coord. *Os Livros e as Bibliotecas no Espólio de D. Frei Manuel Do Cenáculo*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2009.

VAZ, Francisco, *Instrução e Economia. As ideias económicas no discurso da Ilustração Portuguesa*, Lisboa, Colibri, 2002.

VAZ, Francisco, "A Importância Histórica dos Manuscritos da Biblioteca de Évora – O Exemplo da Correspondência de Frei Manuel do Cenáculo", GONÇALVES, Maria Filomena e BANZA, Ana Paula, (ccord). *Património Textual e Humanidades Digitais: da Antiga à Nova Filologia*, Évora, CIDEHUS, 2013, págs. 25-54.